CARTILHAS EDUCATIVAS NA ALTA HOSPITALAR: UMA FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autor(res)

Wendy Mardegan Marroque
Lara Machado Carvalho
Jackson Rodrigues Souza
Emanuely Schulthais Pedrosa
Eschiley Pacheco Nogueira Moura

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FUNDAÇÃO BENEFICENTE RIO DOCE | LINHARES | ESPÍRITO SANTO

Introdução

A atuação clínica do farmacêutico tem como objetivo oferecer cuidado integral ao paciente, à sua família e à comunidade, promovendo o uso seguro e racional dos medicamentos e a otimização da terapia medicamentosa. Essas práticas buscam alcançar resultados terapêuticos efetivos, que contribuem para a recuperação do paciente e a melhoria da sua qualidade de vida (Conselho Federal de Farmácia, 2013).
A alta hospitalar representa uma fase crítica do cuidado, marcada pela transição do ambiente hospitalar para o domiciliar, momento em que o paciente se encontra mais vulnerável a problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRMs), incluindo possíveis eventos adversos e erros de administração (Moreira et al., 2022). Nesse contexto, a implementação de estratégias de educação em saúde, especialmente em relação à orientação medicamentosa, é fundamental para reduzir o uso irracional de medicamentos, prevenir falhas na adesão terapêutica e diminuir o risco de reinternações (Amorim; Santos, 2023).
Diante desse cenário, as cartilhas educativas apresentam-se como uma importante ferramenta de suporte ao paciente no retorno ao domicílio. Elas complementam as orientações verbais, oferecendo informações de maneira clara, objetiva e visual, garantindo o uso seguro e eficaz dos medicamentos, facilitando a compreensão do tratamento, a retenção das informações e a continuidade do cuidado em casa.

Objetivo

Objetivo geral:
Destacar a importância de estratégias farmacêuticas para educação em saúde na alta, por meio de ferramentas visuais, visando promover melhor adesão à terapia medicamentosa e ao uso racional dos medicamentos.

Objetivos específicos:
Promoção do uso racional de medicamentos;
Maior adesão à terapia medicamentosa;

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza aplicada, desenvolvido em um hospital de média e alta complexidade, localizado no norte do Espírito Santo. A pesquisa foi conduzida por residentes de Farmácia em parceria com a equipe clínica, com foco na elaboração de material educativo destinado a pacientes em processo de alta hospitalar. Na primeira etapa, foi realizado um levantamento das principais dificuldades relatadas por pacientes e familiares quanto à compreensão das prescrições, cuidados necessários em regime domiciliar e dúvidas relacionadas à continuidade do tratamento após a alta. Identificou-se maior demanda por esclarecimentos nos setores de internação oncológica, ortopedia e maternidade (risco habitual e alto risco). Em seguida, as informações foram analisadas e organizadas em cartilhas educativas, elaboradas com linguagem acessível, frases objetivas e recursos visuais, incluindo ícones e QR codes direcionados a conteúdos complementares. O material foi submetido à revisão técnica de farmacêuticos clínicos e, posteriormente, à validação pelo setor de qualidade do hospital, assegurando clareza, aplicabilidade e alinhamento às condutas médicas vigentes. Por fim, as cartilhas foram disponibilizadas aos pacientes no momento da alta hospitalar, como recurso complementar às orientações verbais fornecidas pela equipe multiprofissional, visando maior efetividade na transição do cuidado para o domicílio.

Resultados e Discussão

PLANTAS MEDICINAIS E O TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Os efeitos colaterais da quimioterapia variam conforme o agente, a dose e o tempo de tratamento, sendo geralmente temporários e controláveis. Entre os mais comuns estão fadiga, náuseas, vômitos, queda de cabelo e anemia, podendo ocorrer complicações mais graves, como perda óssea e problemas cardíacos (Silva, 2021; Lemos et al., 2023). Diante disso, muitos pacientes recorrem ao uso de plantas medicinais para aliviar sintomas, acreditando serem seguras por serem naturais, embora possam interferir na eficácia dos quimioterápicos (Sanchéz et al., 2020; Silva, 2021).

No cenário do uso frequente de plantas medicinais por pacientes oncológicos, observou-se a necessidade de confeccionar uma cartilha educativa (Anexo A - Figura I), visando oferecer maior orientação sobre riscos e cuidados nessa prática. A iniciativa buscou promover segurança, adesão e continuidade do tratamento oncológico, visto que interações entre plantas medicinais e quimioterápicos podem oferecer risco real aos pacientes.

PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR SONDA

No ambiente hospitalar, sondas enterais são usadas em pacientes que não se alimentam pela via oral, mas obtêm trato gastrointestinal funcional. Estas sondas servem para a administração de nutrição e também de medicamentos, sendo a obstrução desse dispositivo um problema comum (Hospital SírioLibanês, 2017). A obstrução da sonda pode causar complicações, como toxicidade, redução da biodisponibilidade dos fármacos e aumento do risco de efeitos adversos.

O profissional farmacêutico tem como competência orientar a equipe multiprofissional sobre o preparo e a administração correta dos medicamentos por via enteral, prevenindo falhas terapêuticas, eventos adversos e garantindo um tratamento mais seguro e eficaz para o paciente (Batista; OliveiraLemos, 2021).

Diante desse cenário, foi desenvolvida uma cartilha com orientações farmacêuticas baseadas em evidências para o preparo e administração segura de medicamentos por via enteral (Anexo B - Figura II), visando a eficácia terapêutica e a redução de riscos.

ACOMPANHAMENTO DA TERAPIA MEDICAMENTOSA EM ENFERMARIA ORTOPÉDICA

Na alta hospitalar, pacientes da enfermaria ortopédica recebem prescrição de antibióticos orais, além de sintomáticos e, em alguns casos, anticoagulante oral. A continuidade do tratamento em domicílio oferece vantagens clínicas evidentes. A assistência domiciliar, quando bem estruturada, reduz significativamente o risco de infecções hospitalares. Isso ocorre pois o paciente recebe os cuidados necessários no conforto do lar, diminuindo a exposição a germes hospitalares. Entretanto, a segurança desse modelo depende da adesão rigorosa aos medicamentos, em muitos casos, pacientes interrompem o remédio logo que melhoram, aumentando a chance de falha terapêutica (Vasconcellos et al. 2015).

Assim, foi elaborada uma cartilha educativa que apresenta instruções claras e um quadro de horários, visando facilitar a adesão ao tratamento, prevenir falhas terapêuticas, resistência antimicrobiana e complicações como sangramentos, garantindo maior segurança e eficácia ao tratamento domiciliar (Anexo C - Figura III).

CARTILHA DE ACOMPANHAMENTO ANTICONCEPCIONAIS - PÓS PARTO

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente métodos anticoncepcionais (MACs), apoiado por políticas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e a Lei do Planejamento Familiar (Brasil, 2005). Estudos apontam elevada prevalência do uso desses métodos no pós-parto, alcançando 92,78%, com predomínio do contraceptivo oral (36,67%) (Martins et al., 2023). Apesar disso, 47,78% das mulheres iniciam a contracepção tardiamente, apenas por volta do 6º mês pós-parto, o que aumenta a exposição a gestações não planejadas (Martins et al., 2023). O cenário é agravado por falhas na assistência: 35,38% das mulheres que realizaram consulta pós-parto não receberam orientações sobre contracepção, revelando

Conclusão

A cartilha obteve boa aceitação, refletida em uma resposta positiva à proposta educativa. Conclui-se, portanto, que há necessidade de estratégias de assistência farmacêutica na alta hospitalar, considerando que esse é um momento crítico para a continuidade do cuidado no período pós-alta.

Referências

AMORIM, H. S.; SANTOS, E. S. Importância do farmacêutico na alta hospitalar qualificada: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 11, e93121143697, 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 ago. 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

LEMOS, B.P., SILVA, L.L., SILVA, L.B., JÚNIOR, L.A.P., SANTO, C.A.F.E., AYRES, F.M., CALDEIRA, A.J.R. A perspectiva do consumo de plantas medicinais por pacientes idosos em tratamento quimioterápico. Seminário: Ciência Biológicas e da Saúde. 44 (2): 182-198, Jul./Dez. 2023.

Ministério da Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Cadernos de Atenção Básica, n. 26. Brasília [Internet]. Brasília: MS 2013. [acesso em 29 julho 2020]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf

MOREIRA, G. P.; FREITAS, G. R. M.; BAGANO, S. S.; OLIVEIRA, W. N. F. O papel do farmacêutico na orientação da alta hospitalar: uma revisão sistemática. Facere Scientia, v. 1, n. 2, p. 115–127, jul. 2022.

SANCHÉZ, M., GONZÁLEZ-BURGOS, E., IGLESIAS, I., LOZANE, R., GÓMEZ-SERRANILLOS, M,P. Current uses and knowledge of medicinal plants in the Autonomous Community of Madrid (Spain): a descriptive cross-sectional study. BMC Complementary Medicine and Therapies. 20:306, 2020.
SILVA MARTINS MRL, GAMA CUNHA NVM, Santos MC, Borges da Silva FL, Bispo EMP, Fraga CDS, Almeida dos Santos KK, Andrade MS. Planejamento reprodutivo no pós-parto entre mulheres atendidas na